

## ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INTEGRADO NA REDE SUS: O PAPEL DA CLÍNICA-ESCOLA CESAP NO ACOLHIMENTO E NA PSICOEDUCAÇÃO DE USUÁRIOS DO SAE

**Juçara Tavares Garcia de Lima<sup>1</sup>  
Tiago da Rocha Ribeiro<sup>2</sup>**

O presente trabalho descreve a parceria da Clínica-Escola de Serviço de Atendimento Psicológico (Cesap) do curso de Psicologia da ULBRA Guaíba com o Serviços de Atendimento Especializado (SAE) da cidade de Guaíba, que são unidades de saúde ambulatorial do SUS que oferecem assistência integral a pessoas com HIV/AIDS, hepatites virais, tuberculose, hanseníase e outras ISTs, onde são realizados encaminhamentos para atendimento psicológico individual semanal a pessoas que são usuárias do SAE e necessitam acompanhamento psicológico. O objetivo principal do atendimento consiste em possibilitar um atendimento integral, acolhedor e sem julgamentos, considerando tanto os aspectos emocionais, quanto os sociais e médicos envolvidos. Através da psicoterapia individual é possível auxiliar na aceitação do diagnóstico, enfrentamento do estigma e preconceito, adesão ao tratamento, autocuidado, autoestima, assim como o acompanhamento de questões relacionais. A abordagem principal utilizada para alcançar estes fins, é a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), pois auxilia a reestruturar os pensamentos disfuncionais e comportamentais de risco, juntamente com a psicoeducação promove estratégias de enfrentamento e informações corretas sobre a doença e tratamento. O processo terapêutico inclui a escuta qualificada, reorganização da vida pós diagnóstico, incentivo ao fortalecimento de vínculo da rede de apoio, redução do isolamento, melhoria na qualidade de vida e bem-estar psicológico. O resultado esperado visa o fortalecimento da autonomia proporcionando um acompanhamento contínuo e especializado. Com toda a especificidade este serviço é fundamental, visto que a clínica escola se destaca como uma das principais referências para encaminhamentos na região e é vital para combater a falta de acesso a serviços de saúde adequados que atravessam a vida dos usuários do SAE. Todo sujeito tem direitos à atenção igualitária, e o dever de todo profissional, em especial a(o) psicóloga(o), é de articular, não dicotomizando, a atenção individual e a coletiva. Por fim, protocolos de confidencialidade e articulação com a equipe multiprofissional sustentam a prática. Espera-se fortalecimento da autonomia, melhora na qualidade de vida e redução de barreiras de acesso.

**Palavras-chave:** Autonomia; Terapia Cognitivo-Comportamental; Psicoeducação; Cesap.

<sup>1</sup>Aluna do curso de Graduação em Psicologia da Ulbra Guaíba, e-mail: julima@rede.ulbra.br;

<sup>2</sup>Professor e coordenador da Cesap do curso de Psicologia da Ulbra Guaíba, e-mail: tiago.ribeiro@ulbra.br.

Área do conhecimento: Ciências da Saúde